

“Inimiga da corrupção”

O senador Paulo Paim (PT-RS), que ontem visitou o Correio, apresentou, em abril, uma proposta de emenda à Constituição (PEC) que tenta acabar com o voto secreto no Congresso. A matéria está na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Se aprovada, os processos de cassação, a apreciação de vetos e a aprovação de autoridades indicadas pelo presidente da República deixarão de ser sigilosos. Outras duas PECs que tratam do assunto tramitam na Câmara. Confira os principais trechos da entrevista.

O senhor apresentou, em 2006, uma PEC para acabar com o voto secreto, mas ela foi arquivada. Por que decidiu apresentar nova proposta sobre o mesmo assunto?

Numa época em que o Judiciário não tem voto secreto e em que o próprio Executivo, quando veta uma matéria, tem que se explicar, por que só o Legislativo fica em uma situação meio que escondido atrás da moita na hora de votar essa ou aquela proposta? Por isso que eu apresentei a PEC, porque quero a transparência absoluta do ato e do voto de cada parlamentar.

Na sua opinião, a quem interessa o voto secreto?

O voto secreto interessa à

negociata. O voto secreto interessa àquele que diz uma coisa e faz outra. A transparência é inimiga da corrupção, e o fim do voto secreto vai nesse sentido.

Ser do partido da base do governo ajuda nessa negociação?

Essa questão não é de governo ou de oposição. Tenho quase certeza de que a maioria dos senadores e também dos deputados concordarão que não há mais motivos de ter voto secreto.

Há, no Palácio do Planalto, interesse de que o fim do voto secreto seja aprovado?

O Executivo tem todo o direito de saber como vota cada parlamentar nos temas que

interessam ao Executivo. A própria presidente da República tem todo interesse em saber como vota cada parlamentar.

Quem defende a manutenção do voto secreto em relação ao veto parlamentar argumenta que essa é uma forma de defesa em relação a possíveis pressões do Executivo...

É exatamente o contrário. A pressão do Executivo se dá em cima do voto secreto. Ele alega: ninguém vai saber como você votou, então faz o que eu estou mandando. O voto secreto faz com que o indivíduo que não é transparente acenda uma vela para Deus e outra para o diabo. E é capaz de trair os dois, se abstendo, por exemplo.



O voto secreto interessa à negociata. O voto secreto interessa àquele que diz uma coisa e faz outra”



www.correiobraziliense.com.br



Responda no site do **Correio** à enquete: você é a favor do fim do voto secreto? Confira também vídeo da entrevista do senador Paulo Paim (PT-RS).